



EM IMAGENS ❶ **Aeródromo** se manteve em funcionamento por 45 anos em Belém FOTO: WAGNER ALMEIDA ❷ **Casemiro Nunes de Souza Neto** FOTO: DIVULGAÇÃO ❸ **Nazaré Carvalho Leão** FOTO: WAGNER ALMEIDA

Memórias de quem atuou no Aeroporto Brigadeiro Protásio

O Aeroporto Brigadeiro Protásio de Oliveira, que encerrou suas operações no último dia 31 de dezembro para dar espaço à construção do Parque da Cidade, marcou a vida de muita gente. Confira alguns relatos

AVIAÇÃO

Cintia Magno

“Agora, frequência livre para sempre”. A frase de despedida marcou o encerramento dos serviços de controle de tráfego aéreo na torre de transmissão do Aeroporto Brigadeiro Protásio de Oliveira, que encerrou suas operações no último dia 31 de dezembro para dar espaço à construção do Parque da Cidade, projeto do Governo do Estado do Pará. Na gravação que rodou a internet na última semana, o controlador evidenciou um sentimento compartilhado por muita gente que, de alguma forma, faz parte da história construída nas pistas do aeródromo que se manteve em funcionamento por 45 anos em Belém. “Agora levamos conosco a sua história para que jamais seja esquecida”. A história do aposentado Casemiro Nunes de Souza Filho, 61 anos, se encontrou com a do Aeroporto Brigadeiro Protásio pelo menos desde a infância. Nascido do município de Santarém, no oeste paraense, Casemiro mudou-se para Belém ainda criança e desde essa época tem lembranças da movimentação encontrada no aeródromo. “Nos meus 14, 15 anos o Bri-



gadeiro Protásio era o local de lazer de Belém aos domingos. O aeroporto e o Aeroclube eram pontos turísticos mesmo. Eu cheguei a ver aqueles aviões bandeirantes da FAB (Força Aérea Brasileira), que eram enormes, e que pousavam lá no Brigadeiro Protásio, então, era uma diversão que não podia faltar aos domingos”. O gosto pela aviação iniciado ainda na adolescência acabou levando Casemiro a trabalhar na Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero). O contato ainda mais próximo com a aviação fez crescer não apenas o seu interesse pela área, mas também o de seu filho, Casemiro Nunes de Souza Neto. “Eu trabalhei 25 anos na Infraero, na administração, e mais tarde fui instrutor para os alunos de mecâ-

nica do Aeroclube”, recorda. “Naquela época, a Infraero tinha um programa voltado para os funcionários em que tinha um dia que era para a visita da família, dos filhos e o meu filho, com cinco anos, fez essa visita lá com a gente. Hoje ele é comandante, cria do Aeroclube”.

GOSTO

Foi no Aeroclube do Pará, instalado, à época, em um dos hangares do Aeroporto Brigadeiro Protásio que Casemiro Nunes de Souza Neto, o Comandante Nunes, fez o seu primeiro voo solo, ainda com 18 anos de idade. Desde as visitas realizadas ao trabalho do pai até o período em que ele teve a primeira formação, as memórias guardadas sobre o Aeroclube são as melhores possíveis. “Como o meu pai tra-

lhou a vida toda em aeroporto, ele me levava desde pequeno e eu acabei pegando gosto pela aviação. Quando eu completei 16 anos, na época era possível ainda fazer o curso sendo menor de idade tendo a autorização dos pais, eu comecei no Aeroporto Brigadeiro Protásio fazendo o curso teórico de piloto no Aeroclube do Pará, isso em 2008”, recorda o comandante, hoje com 29 anos. “Em 2009 eu fiz o curso prático e com 18 anos, no dia do meu aniversário de 18 anos, eu consegui fazer a primeira etapa da conclusão da primeira carteira, quando a gente faz o nosso primeiro voo solo. O meu primeiro voo solo foi lá no Aeroclube, no Brigadeiro Protásio”.

Hoje, com quase 12 anos de carreira, Casemiro Nunes Neto é comandante de jatos de pequeno e médio porte, atuando em uma empresa sediada no Aeroporto Internacional de Belém Júlio César Ribeiro, e também como instrutor de voo. “Tenho boas lembranças do Brigadeiro Protásio porque, na época, o Aeroclube era um ponto de encontro da cidade. Mesmo quem não era envolvido com aviação, ia para lá para se encontrar e conversar. Tinha o paraquedismo, aeromodelismo ali, então, era um local de final de semana mesmo, como se fosse um clube”.



“É uma história muito boa”

A atividade intensa dos praticantes de paraquedismo e do aeromodelismo também é lembrada por Regina Nazaré Carvalho Leão, 61 anos, proprietária de um restaurante instalado na área do antigo Aeroclube. Quando ela assumiu o local, há 20 anos, a movimentação era muito diferente da vista hoje. “Quando existia paraquedismo, o aeromodelismo era muito movimentado. Eu cansei de sair daqui, quando era sexta-feira, 6h da manhã. Só chegava em casa, tomava banho e voltava de novo porque já tinha paraquedismo desde 5h30, 6h”, lembra.

“Já foi o auge muito bom. Vi muitos pilotos se formando aqui na escola que tinha. Tinha curso de piloto, comissários de voo, então, tem muitos alunos que eu vi e hoje em dia estão nas grandes companhias aéreas do país. É uma história muito boa, tenho lembranças boas”.

Regina lembra que desde que o Aeroclube encerrou suas atividades, em 2015, a movimentação tão característica do local começou a reduzir. Mais recentemente, com o encerramento das atividades do Aeroporto Brigadeiro Protásio no dia 31 de dezembro de 2021, a calma se tornou ainda maior. “Hoje está tudo parado mesmo, a gente até estranha olhar para essa pista”.

Da mesma forma que na pista, também na área interna do Aeroporto Brigadeiro Protásio, onde os passageiros embarcavam, o cenário avistado é muito diferente da movimentação já vista anos atrás. Após a última comunicação que marcou o fim dos serviços de controle de tráfego aéreo da torre do aeroporto, os espaços ocupados dentro do local já começaram a ser desocupados, incluindo um café onde os passageiros costumavam fazer um lanche antes de embarcar.



Antigo aeródromo dará lugar ao Parque da Cidade

Parte de um plano de trabalho previsto em convênio firmado entre a Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero) e o Governo do Estado do Pará, a desativação do Aeroporto Brigadeiro Protásio de Oliveira é uma das etapas que possibilitarão a transformação e revitalização da área para a execução do Parque da Cidade. O projeto paisagístico-urbano é uma iniciativa do Governo do Estado do Pará que deve destinar à população um complexo de turismo, cultura e lazer na área onde funcionava o Aeroporto Brigadeiro Protásio.

Para que as atividades desempenhadas no Aeroporto Brigadeiro Protásio sejam mantidas, em abril de 2021 o Governo do Pará, por meio da Secretaria de Estado de Cultura (Secult), realizou o repasse de R\$25 milhões para a Infraero, conforme previsto no Ter-

PROJETO

De acordo com a Infraero, o projeto de construção da nova área de Aviação Geral do Aeroporto Internacional de Belém/Val-de-Cans terá capacidade para 50 aeronaves e um novo terminal, de 340m², para receber os passageiros e as tripulações.

Com a desativação das operações na área do antigo Aeroporto Brigadeiro Protásio de Oliveira, a previsão do Governo do Estado é iniciar as obras do Parque da Cidade ainda no primeiro semestre de 2022.

AEROPORTO BRIGADEIRO PROTÁSIO

● Atuando principalmente na aviação geral e executiva, o Aeroporto Brigadeiro Protásio de Oliveira recebia aeronaves de pequeno porte, abrangendo destinos diversos como o Arquipélago do Marajó, demais regiões do Pará e municípios de estados vizinhos, transportando pessoas e valores.

● O aeroporto se destacou, também, pelo atendimento a uma grande demanda de serviços relacionados à manutenção geral de aeronaves, transporte de valores e enfermos, atuando durante muito tempo como apoio ao Aeroporto Internacional de Belém – Val-de-Cans, distante 3 km do Brigadeiro Protásio.

LINHADO TEMPO

● **1936** - O aeroporto nasceu em 1936, no Campo de Souza, onde estava o núcleo do 7º Regimento de Aviação, em terras adquiridas na época pelo Ministério da Guerra.

● **1937** - Em 1937, foi fundado também no Campo de Souza, o Aeroclube do Pará, destinado à formação de pilotos civis.

● **1976** - Após anos de uso militar, em 1976 o aeródromo foi aberto ao tráfego aéreo e uso público, sob a jurisdição do Departamento de Aviação Civil (DAC), com o nome de Aeroporto Júlio César, em homenagem a um grande inventor, professor e pesquisador paraense, precursor da aviação no Brasil



FOTO: WAGNER ALMEIDA

que, em 1881, construiu um balão e o levou para voar pelos céus de Paris.

● **1980** - Em outubro de 1980 o Aeroporto Júlio César passou à jurisdição da Infraero.

● **2010** - Em homenagem ao tenente-brigadeiro do ar Protásio Lopes de Oliveira, militar, aviador da Força Aérea Brasileira e presidente da Infraero nos anos 1980, em 13 de abril de 2010, o aeroporto passou a denominar-se Aeroporto de Belém – Brigadeiro Protásio de Oliveira.

● **2010** - Em contrapartida à cessão da área destinada à construção do complexo viário, o Governo do Estado do Pará, por meio de acordo firmado com a Infraero, em

2010, implantou melhorias no aeroporto. Foi erguido o novo prédio administrativo, o abrigo de viaturas, o parque de abastecimento de aeronaves (PAA), novas pistas de táxis foram implantadas e o indicador de trajetória de aproximação de precisão (PAPI) e a estação meteorológica de superfície (EMS), realocados.

Fonte: Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero). Disponível em: <https://www4.infraero.gov.br/aeroportos/aeroporto-de-belém-brigadeiro-protasio-de-oliveira/sobre-o-aeroporto/historico/>

ÚLTIMA OPERAÇÃO

Mensagem do controlador de voo na última operação da torre do Aeroporto Brigadeiro Protásio, em 31 de dezembro de 2021

● “Atenção, todas as aeronaves na escuta da torre Protásio! Informo que esta é a última transmissão da torre Protásio. Os controladores da torre Protásio agradecem por todos esses anos de colaboração, cortesia e parceria no Aeródromo Brigadeiro Protásio de Oliveira. Aeródromo este que, juntamente com os seus hangares residentes Taba, Kovacs, Tema, Marta e Aeroclube, ajudou a formar muitas carreiras, personalidades, amizades e grandes profissionais da aviação. Sempre lembraremos dos momentos de aprendizado. Agora levamos conosco a sua história para que jamais seja esquecida. A torre Protásio, muito respectosamente, deseja a todos um Feliz Ano Novo e um ótimo 2022. Agora, frequência livre para sempre”.

O progresso nasceu das águas, avançou para o coração da cidade e hoje é motivo de orgulho para o povo de Belém.

A Fecomércio faz parte dessa história de desenvolvimento do empreendedorismo do comércio de Bens, Serviços e Turismo e parabeniza a Metrópole da Amazônia pelos seus 406 anos.

Siga a Fecomercio/PA
f @fecomercio.pa
@fecomercio_pa

Fecomércio PA
CNC Sesc Senac

Av. Assis de Vasconcelos, 359 - Campina
Fones: 99253-6315 | 99210-9878 - www.fecomercio-pa.com.br